

23/11/2018 PENAS DE GALINHA

No WhatsApp ou em qualquer outra rede social de comunicação não faltam notícias falsas. Até crianças de tenra idade sabem o que é uma fake news. Escritos, fotos, vídeos e áudios são preparados com tanta perfeição, que o desmentido poucas vezes surte efeito. As consequências de calúnias, injúrias difamações podem levar a fins trágicos, como homicídios, agressões, separações conjugais, brigas entre amigos íntimos, bem como entre parentes. No campo da especulação financeira, pode gerar falências, perda de capital, acarretando transtornos sociais graves como desemprego, desvio de recursos, corrupção, campanhas de doações falsas. E o que não dizer também no âmbito da fé, que toca a intimidade da crença e esperança das pessoas. São notícias que distorcem o que foi dito, que colocam em dúvida fatos consumados por séculos. A credibilidade desaba e a intimidade é simplesmente violada despudoradamente. Até Jesus foi tachado de galã irresistível e de ter tido intimidade com muitas mulheres. E o pior é que tem gente que acredita.

Há uma lenda interessante sobre esse assunto.

Após ouvir a confissão de um homem sobre uma calúnia dita por ele, que provocara a expulsão de um cidadão de um vilarejo italiano no século XVI, São Felipe Neri, conhecido como o Santo da Alegria, pede ao pecador que vá até sua casa e lhe traga uma galinha para o almoço. Orientou que entre a casa e a Igreja viesse depenando a galinha, para que o almoço não atrasasse. Pasmado, o penitente cumpriu a penitência rapidamente e ao chegar à Igreja com a galinha depenada perguntou: Padre, cumpri a minha penitência a contento? O padre, de pronto respondeu: Não, meu filho, a sua penitência, na verdade, é recolher, agora, todas as penas da galinha. O pecador, desesperado, retrucou: Padre, as penas, com o vento forte, estão espalhadas pelo caminho e entraram até na mata, o que impossibilita juntá-las. Finalizando, disse o Santo: “Assim é uma calúnia. Depois de feita, é impossível recolher todos os seus estragos. Os estragos como as penas voam para os rincões mais longínquos.”

ALBERTO ANGERAMI